Ano 67 Outubro Nº 8 Rio de Janeiro

TIANGARÁ

"Portanto, a letra nos sinaliza que a favela se tornou um problema social enraizado. Os moradores são cidadãos, contribuintes e trabalhadores, logo almejam condições de vida melhores, mas as condições fornecidas para uma suposta superação não estão ao alcance do povo".
(Daniela Guimarães Serafim)

"No início do filme foi discutida a maneira tão assombrosa pela qual fomos condicionados a pensar, acarretando que chegamos a achar que não possuímos escolhas".
(Quézia da Rocha)

"Gaia, mãe, casa de acolhimento para todos as espécies, é vida em potencia que se traduz em movimento, transformação, diferença, (in)segurança e tantos outros cenários, processos que a compõem e a decompõem num eterno devir".
(Mônica Macedo e Sabrina Guedes)

E MUITO MAIS!!!

ISERJ

Jornal O Tangará
67 anos
nş 7
Setembro de 2020

Expediente

Editores: Luis Carlos de Morais Junior e Raquel Nunes de Carvalho Lima
Editora associada: Morgana da Silva Albuquerque

Redação e reportagem: Mônica Macedo, Sabrina Guedes, Jannahina Brum, Morgana da Silva Albuquerque, Raquel Nunes de Carvalho Lima, Giovanna Siqueira Lopes, Alyne Bittencourt, Carlos Vinicius da Cunha Veronese, Daniela Guimarães Serafim, Thayná Cordeiro, Débora de Lucena Ramos, Thays Ferreira Dias, Raquel Guedes e Julya Fernandes

Mídia e Lay out: Raquel Nunes de Carvalho Lima

Professora colaboradora: Valéria Fernandes de Abreu

Informática: Flávio Dumortout de Mendonça Júnior

Realização: Coordenação de Extensão do Ensino Superior Iserj e Laboratório Multimídia do Iserj

Parece que foi ontem...

Sim, faz 67 anos, foi no dia 20 de outubro de 1953 que as alunas do curso Normal do Instituto de Educação do Rio de Janeiro publicaram o número 1 do nosso querido Jornal O Tangará. Hoje, no Dia Nacional do Poeta, 20 de outubro de 2020, a nossa equipe emocionada comemora esta conquista com o lançamento no Youtube do Telejornal Tangará número 1:

https://www.youtube.com/channel/UC2UWPUBE0HDA4BF9krbCFJQ/featured.

http://iserj.net/ensinosuperior/index.php/pt/308-parece-que-foi-ontem

Parabéns a todos nós, queridos Tangarás do Iserj!!!

Jornal O Tangará

nº 8 – Outubro de 2020

ano 67

Fundado em 20 de Outubro de 1953

Tangará Poético.....4

A tolerância.....9

Angelis.....10

Desafios para uma gestão ética no terceiro milênio.....11

Iserj: uma metáfora de Gaia.....18

Os idiomas.....20

Crítica de filme: *Quem somos nós?*.....21

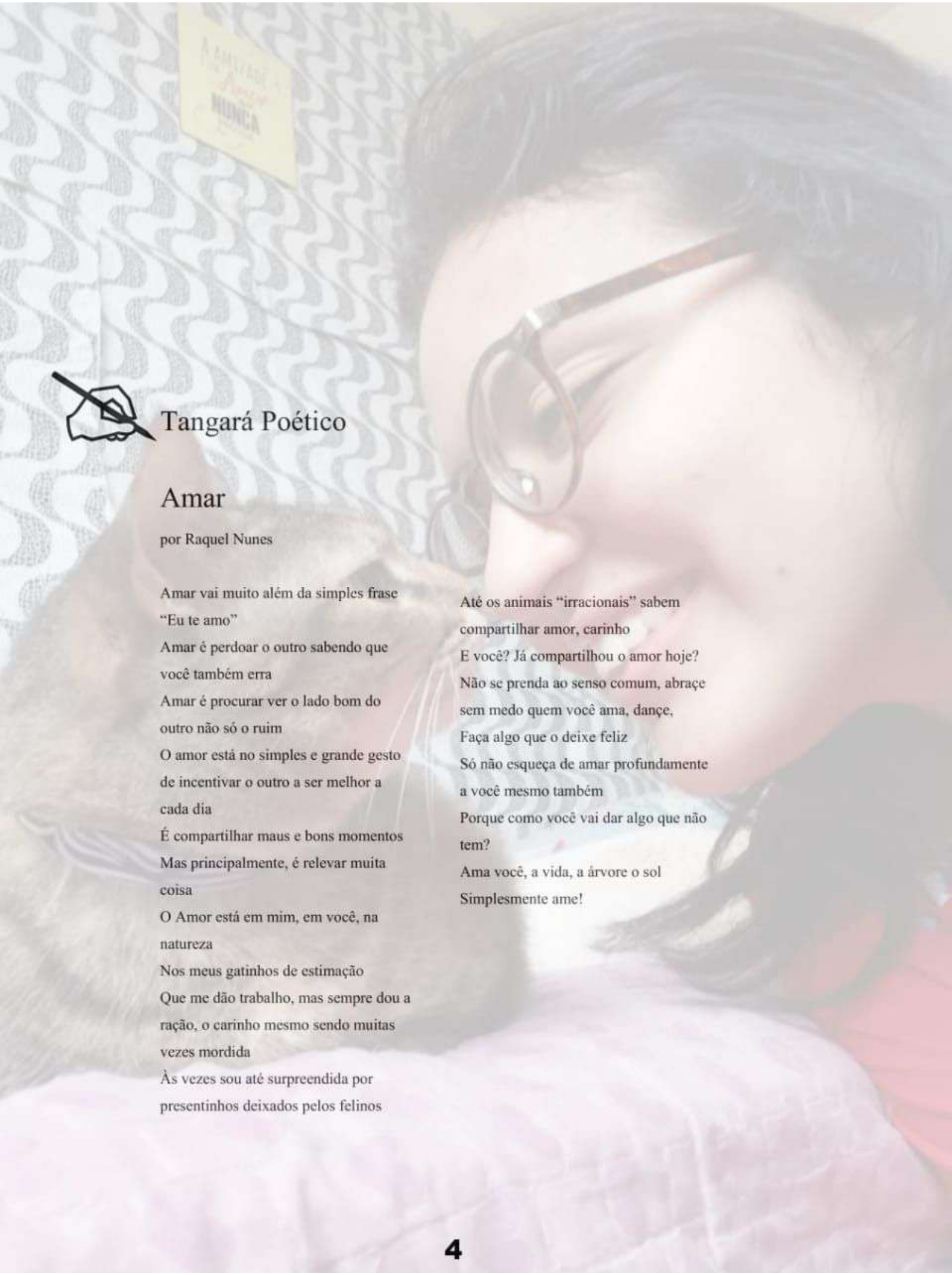
Coluna Papo Raiz: Eu sou favela.....23

Alunos que brilham.....26

A Voz do República: Evento da UpInfo 2020.....30

poemas do micro e do macro.....34

Acontecimentos do mês.....41



Tangará Poético

Amar

por Raquel Nunes

Amar vai muito além da simples frase
"Eu te amo"
Amar é perdoar o outro sabendo que
você também erra
Amar é procurar ver o lado bom do
outro não só o ruim
O amor está no simples e grande gesto
de incentivar o outro a ser melhor a
cada dia
É compartilhar maus e bons momentos
Mas principalmente, é relevar muita
coisa
O Amor está em mim, em você, na
natureza
Nos meus gatinhos de estimação
Que me dão trabalho, mas sempre dou a
ração, o carinho mesmo sendo muitas
vezes mordida
Às vezes sou até surpreendida por
presentinhos deixados pelos felinos

Até os animais "irracionais" sabem
compartilhar amor, carinho
E você? Já compartilhou o amor hoje?
Não se prenda ao senso comum, abraçe
sem medo quem você ama, dançe,
Faça algo que o deixe feliz
Só não esqueça de amar profundamente
a você mesmo também
Porque como você vai dar algo que não
tem?
Ama você, a vida, a árvore o sol
Simplesmente ame!

20 de outubro: Dia do Poeta

Lui Morais

Estou no carro veloz
E a noite me envolve como uma noz
Estou na beira da floresta
Numa estrada
Que parece sem fim
Ouço uma voz que me diz
Que hoje é o dia do poeta
Peço que pare o auto
E salto
Mando seguir
Estou na beira da pista
Na borda da mata
E por ela penetro
Por entre as folhas e troncos
Plantas sacis pernilongos
Eu vejo uma lua imensa
E um céu louco que se descortina
Que parece que possui estrelas infinitas
Queria fazer poesia
Pra comemorar o meu dia
Mas a visão do cosmos me chamou
Olho pra trás
Vejo a cidade de cima
Cada um na sua sala
Seu cômodo sua casa
Curtindo overdose de raios
Que saem de telas quadradas
Eles parecem escravos
Hipnotizados pelo nada
À minha fresta uma floresta
Que parece não ter mais fim
Subo pelos raios que descem à terra
E vejo a terra e a mim
E essa força selvagem
Que está na vida e se expande
Se apresenta pelo universo inteiro
Eu lembro que há um filósofo
E me vejo no meu quarto o lendo
Chamado Baruch Espinosa
Que diziam que trazia
A vassoura de bruxa
E a força bruta da vida
E meu ser se excita e grita
Pelos espaços do mundo
A floresta é o universo
A terra é um verso
De um poema muito imenso
Que todos nós vivemos
Juntos

https://bocadoceu88.blogspot.com/

Elogio ao magistério

Lui Morais

Ele acorda de noite
E acende um fogo
E enquanto todos dormem
Ele estuda e trabalha
Lê os seus tratados de filosofia

E de matemática
Estuda as ciências
Vigentes e por vir
E aprende línguas
Pra melhor poder ler e entender
Escrever e dizer ensinar comunicar
Ele se dedica às artes
E mesmo às artes místicas
Ele assim domina
Cartas dados letras
Sonhos astros e ervas
O que você quiser saber
Ele pode te ensinar
Sábio majestoso
Com seu emprego modesto
Vai distribuindo
Joias para o povo
Ou então remédios
Antimelancolia
Honesto e rigoroso
Amoroso e iluminado
Generoso e alado
Eis o professor

20 de outubro de 1953 a 20 de outubro de 2020

por Morgana Albuquerque

Tangará, Tangará
Sempre trazendo suas notícias
Desde que era produzido por normalistas
Para o Iserj poder se inteirar
Desde 1953 era um sucesso
Produzir conteúdo começando pelo jornal impresso
Hoje é através da mídia digital
Mas depois de 67 anos continua sem igual
O passarinho continua a cantar e alegar os corações
E mesmo depois de décadas
Influencia gerações
Viva, viva Tangará

O andarilho e suas missões.

Jannahina Brum

Ser professor não é apenas estar dentro de sala de aula.
Ser professor:
É ser uma bússola, na qual todos os pontos levam a um caminho, para conduzir e acompanhar o desenvolvimento humano;
É ser o relógio, mostrando que o tempo para aprender é infinito, que o respeito é constante e contínuo, no qual cada um tem seu ritmo, sem ter medo de prosseguir;
É ser a lupa, tendo o conhecimento e reconhecimento de cada necessidade que compõe todos os contextos do repertório da vida;
O ímã se torna a união, aquela que leva à parceria e ao cumprimento de sua missão;
Missão essa que estabelece para todos a vitória do conhecimento ao seu aprendiz.
Se tornando um atleta, para o qual cada obstáculo é uma conquista, pois a cada salto dado, haverá um muro a ser derrubado

Chega o cientista do conhecimento, levando inovações para o futuro que se chama vida; vida essa, de seus aprendizes que não devem ser esquecidos, e sim reconhecidos;
Aparece o artista, que desbrava a criatividade e o medo de errar, levando à sensibilidade para cada olhar
A critica traz o juiz, dando o veredito de sua missão, que é levar e tornar o conhecimento e a verdade, para o crescimento.
Onde o culpado, é a liberdade do seu aprendiz.

A tolerância

por Débora de Lucena Ramos

A tolerância parte do princípio de que todos temos nossas verdades, ninguém é possuidor da verdade absoluta, e a partir do momento em que queremos impor nossas verdades aos outros é que se iniciam os conflitos.

A intolerância sempre vem acompanhada pelo desrespeito, as ofensas vêm acompanhadas de violência e não há nada pior do que o remorso depois desse ato, pois "A principal e mais grave punição para quem cometeu uma culpa está em sentir-se culpado" (Sêneca).

Ser tolerante é ser compreensivo com o erro dos outros, cada um tem uma etapa de aprendizado, nem melhor e nem pior, apenas diferente.

Não se preocupando com que os outros vão pensar, temos que descobrir as nossas próprias verdades, já dizia Confúcio "Não te preocupes com os que não te conhecem, mas esforça-te por seres digno de ser conhecido".

O que temos que ter em mente é que não estamos nessa vida para ser melhor ou pior do que ninguém, nós temos que ter mais paciência, compaixão e amor ao próximo, não devemos deixar nossa vaidade tomar conta do nosso ser, sempre iremos depender uns dos outros.

Nesse mundo tudo gira em torno de ciclos que têm seu início, meio e fim. É o ciclo da vida, com o seu pensamento já afirmava Platão que "Tudo quanto vive provém daquilo que morreu", isto é, não vamos ficar presos à intolerância, tudo se transforma, sempre, inclusive os pensamentos e as ideias, tudo nasce, morre e renasce. Devemos ser humildades e exercitar o pensamento que não somos o centro do universo.

Angelis

por Débora de Lucena

Nada é por acaso.

Sempre acreditei nisso, o fluxo de energia do universo é constante.

Vivencie um processo de abertura de consciência.

Pode ser doloroso, e talvez não consiga administrar tantas informações ao mesmo tempo, mas isso faz parte.

Entenda cada sentimento que irá aflorar.

Você verá que tem muita coisa guardada no seu interior.

E você vai olhar para cada sensação, cada sentimento, seja ele bom ou ruim.

E olhando para eles veja que "tudo bem", eles fazem parte de você.

Assim, quem sabe você perceba que eles vão passar.

Tudo passa, e dessa forma se sinta mais integrado(a) com sua essência.

Quando julgamos tudo e todos, o tempo todo, ficamos consumidos.

Perceba que quando você se sabota, a frustação é inevitável.

E acaba tendo atitudes ruins contra você mesmo, e nega seu bem-estar.

Compreenda que a luta nunca é contra o outro, contra o mundo, mas o tempo todo é contra você mesmo.

Entender esse processo é só o começo.

As descobertas interiores são reveladas a cada dia dentro da nossa mente, é só prestar atenção.

Temos muito que aprender.

Se ame mais, tenha mais paciência consigo, da mesma forma que tem com os outros.

Namastê

🙏✨

Desafios para uma gestão ética no terceiro milênio

Não haverá verdadeira resposta à crise ecológica a não ser em escala planetária e com a condição de que se opere uma autêntica revolução política, social e cultural reorientando os objetivos da produção de bens materiais e imateriais.
(Félix Guattari)[1]

Quais são os maiores desafios para a ética empresarial no terceiro milênio?

Hoje em dia o capitalismo, se se globalizou e atingiu o seu auge, "capitalismo tardio", segundo Frederic Jameson, também se colocou como um emaranhado de crises, cuja resolução é muito difícil de antever.

Uma delas diz respeito à própria dinâmica do capitalismo, que precisa sempre da expansão e da criação de novos mercados para a manutenção do status quo. Isto quer dizer que, se uma empresa obtém o mesmo nível de lucro no ano seguinte, ela está no vermelho; o seu lucro só se garante quando em expansão.

A situação globalizada do mercado, que se apresenta como o máximo da capitalização das relações, também aponta para uma crise permanente: a limitação futura (na verdade, presente) da expansão desse mesmo mercado.

[1] GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. São Paulo: Papirus, 1990, p. 9.

E quais as respostas das empresas a esse problema? A criação artificial de demanda, a busca por criar mais consumo, ultrapassando todas as barreiras normalizadoras que o próprio capitalismo industrial do século XIX ajudara a consolidar, dentro do paradigma de uma moral burguesa e de uma visão de mundo humanista.

Outra crise premente relacionada ao estágio do capitalismo globalizado é a contingência ecológica, a relação dos sistemas vivos, geográficos e econômicos entre si, num desequilíbrio constante, num efeito em cascata de inadequações ambientais, sociais e culturais, que levam a graves riscos para várias espécies, inclusive a humana.

Claro que esses três efeitos/crise se integram e interligam, e, mais, se retroalimentam. O que aparece visivelmente com maior gravidade é o problema social, as disfunções entre produção, mercado e consumo, gerando desde a miserabilização artificial de camadas vastas da população até aquilo que Thorstein Veblen chamou de o "consumo conspícuo".

> O homem vebleriano tem um grau de complexidade bem maior que o seu correspondente neoclássico. Ao invés de uma escala de preferências, ele possui, ou melhor, é possuído por propensões instintivas contraditórias; os objetivos sugeridos pelo instinto predatório e de trabalho eficaz estão em patente conflito. Esta incompatibilidade dos desejos aponta para a existência de uma irracionalidade estrutural dos indivíduos, segundo Schneider (1948, p 112). Para Veblen, tal como na visão de Freud, estes conflitos internos não se mostram para a consciência dos indivíduos, e as ações seriam um fenômeno superficial influenciado por esses processos ocultos. Tais atos têm de ser mediados por algum esquema teórico para que adquiram significado; por si só, eles pouco informam acerca dos objetivos últimos dos agentes. [2]

Note-se bem, os três problemas estão totalmente integrados; não é só a questão de como continuar gerando lucros, e sim, como continuar expandindo o mercado, movimentando o capital, lidar com a velocidade das mudanças das normas e ainda assim preservar uma convivência qualitativa, levando ainda em conta as questões social e ambiental.

Os três vórtices não só se integram, como são, os três, eminentemente problemas éticos. Quer dizer, são questões que dizem respeito à felicidade humana, aos valores e aos comportamentos dos seres humanos. Não devemos mais nos pensar como indivíduos ou espécies isoladas: o que ocorre no social e no ambiental está o tempo todo presente no dia a dia de cada um de nós. Como já dizia Félix Guattari, o que há o tempo todo são as três ecologias: a mental, a ambiental e a

[2] MONASTERIO, Leonardo Monteiro. Veblen e o Comportamento Humano: uma avaliação após um século de A Teoria da Classe Ociosa. Cadernos UIU Ideias, ano 3, nº 42, 2005, in http://www.ihu.unisinos.br/uploads/publicacoes/edicoes/1158330209.73pdf.pdf

social[3]. Somente considerar uma é errado: o equilíbrio mental depende do ecológico e do social, e todas as outras relações, também.

Por isso são tão necessários uma reflexão e um pensamento criativo a respeito das relações entre a empresa e a Ética.

A Ética é uma reflexão filosófica a respeito do comportamento humano, dos valores que o norteiam e das relações entre os homens, em nível pessoal e social, tendo em conta esses mesmos valores e as ações que eles determinam.

A Ética investiga as respostas comportamentais e normativas que o ser humano desenvolve como consequência necessária da sua propensão a ser um animal que distingue opções, leva em conta valores simbólicos e faz escolhas.

E ainda, a Ética é o estudo da felicidade humana, quais valores a promovem, e como o indivíduo pode se encaminhar na sua direção, através de seus valores e atos.

No século XX, a sociedade ocidental se deparou com um poder das empresas e das mídias (meios de comunicação de massa) nunca antes encontrado na sociedade humana.

A propaganda de uma empresa, por exemplo, pode ter um impacto social tremendo; os seus produtos podem ter repercussão e efeitos gigantescos; a sua produção e consumo podem ser ambientalmente devastadores.

Empresa e mídia se acoplam, dentro das estratégias de marketing, para usufruir desse poder, no sentido de tirar as melhores consequências mercadológicas dele.

Esta situação social, onde a equação, que tem como termo comum o lucro e a única constante o capital, abandona rapidamente todos os valores instaurados por um modo de vida burguês e liberal, a partir da Revolução Francesa e da Revolução Industrial. Vivemos estressados, numa sociedade pró-maquínica, mas, anti-humanista.

No dizer de Olgária Matos:

> Sociedade pós-ética é a sociedade "pós-humanista", uma vez que nela os laços telecomunicativos entre os habitantes de uma sociedade de massa não se fazem pela leitura, como vimos, geradora na tradição greco-latina, de amizade, sociabilidade e afabilidade. Criticar a cultura contemporânea requer incluir a crítica à mídia em nome do modelo amigável da sociedade literária. Assim como na antiguidade romana o livro perdia sua luta contra os anfiteatros de gladiadores e todos os teatros de crueldade, hoje a educação formadora do espírito livre, de tolerância e compreensão do outro, está sendo vencida pelas forças indiretas das mídias padronizadoras da sensibilidade e do pensamento.[4]

---

[3] GUATTARI, Félix. As Três Ecologias. São Paulo: Papirus, 1990;

[4] MATOS, Olgária. "Modernidade e mídia: o crepúsculo da ética", in SANTOS, Danilo (org.). Ética e cultura. São Paulo: Perspectiva,

Assim, em face ao poder incomensurável que a tríade profissão-empresa-mídia passa a desempenhar no século XX, a par da cada vez maior conscientização dos eleitores da responsabilidade e da força da prática política convencional, surge a demanda por uma ética política e uma ética profissional, que vai se desdobrar ainda em ética da empresa e ética da propaganda e da mídia.[5]

Há também a questão do gigantesco poder criador e destruidor das novas tecnologias biológicas, com assustadoras pesquisas sobre transgênicos, clonagem e engenharia genética, técnicas que prometem gerar novos produtos e maiores possibilidades de lucros; isto é, a própria vida é manipulada por uma nova engenharia, e é vista como produto mercadológico. Assim, temos mais esta denominação, a bioética.

A força que a sociedade tem para exigir transparência das políticas, empresas e profissões é enorme, em potencial. Na verdade, esse poder depende totalmente do grau de conscientização da população que abrange, da sua qualidade educacional, da sua consciência política e do seu acesso aos meios de informação.

No Brasil, temos a tradição secular de o povo ser alijado das questões políticas, e isso se rebate em um desinteresse generalizado pela política institucional, pelo papel e o desempenho da mídia e das atuações das empresas.

A questão política de nosso país passa necessariamente por uma profunda reforma educacional, não só no sentido específico da empresa escola, seja privada ou estatal, mas da própria visão de acesso do cidadão comum à formação, à informação e às demandas sobre políticas, serviços e produtos.

O cidadão precisa se integrar ao seu poder de cobrar qualidade de vida, antes de tudo, qualidade essa que se manifesta em setores essenciais como política de administração civil, construção, trânsito, saúde, transporte, segurança, previdência e educação. Mas que também transparece em setores secundários, como outros tipos de serviço, e da linha de extração/produção/distribuição/propaganda/consumo.

O cidadão deve se conscientizar que tanto o governo quanto as empresas trabalham para ele, que ele é quem lhes paga por seus serviços e produtos, e que ele tem o direito de acessar todas as informações sobre esses serviços e

2004, pp. 117-8.

[5] V. SOUR, Robert Henry. *Poder, Cultura e Ética nas Organizações o Desafio das Formas de Gestão*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, passim.

produtos, tais como: modo de produção, origem do capital, percentual de taxas, consequências ambientais e sociais, fórmulas, efeitos sobre a saúde, o ambiente, a sociedade etc.

Educar então começa por dar recursos de pesquisa e análise sobre todos esses elementos da empresa (considerando inclusive o próprio estado como tal), para facultar a todos os cidadãos o status de consumidor em uma democracia, isto é, o elemento que paga e recebe os produtos e serviços (inclusive os políticos e gerenciais governamentais, vale repetir) com plena consciência dos fatores envolvidos e das suas consequências.

Vemos bem que educar então é uma fase do mesmo processo político, que podemos chamar alternativamente de gerenciar: cada vez mais as várias faces da questão ecológica se integram, os meios de produção e consumo se integram, mas, também, cada vez mais, os aspectos da cultura e da vivência humana também se integram, quer dizer, só se pode pensar numa qualidade de Administração pensando numa melhoria da Educação e da Política.

Vários estudiosos colocam o problema de estarmos vivendo uma época pós-Moderna ou pós-Contemporânea, caracterizada pelo capitalismo pós-industrial e pelo neoliberalismo. Tantos prós e contras, pós e neos, tanta retomada reestruturada, tanta revisão e reengenharia, acabam confundindo as pessoas e as empresas. Quais os valores que ainda se sustêm hoje? Como pensar na manutenção de valores numa época de cada vez maior velocidade de convívio e de transformação? Que valores transmitir para as novas gerações? Que valores podem a política, a escola e a empresa defender e praticar?

Primeira questão para deslindar a caminhada nessa selva: a globalização é uma rua de mão dupla. Se, por um lado, o mesmo refrigerante e o mesmíssimo filme são igualmente "amados" por consumidores de virtualmente qualquer latitude e longitude, por outro lado esse refrigerante e esse filme perdem o "sabor", quer dizer, o seu tom cultural, o que se rebate em dizer que eles perdem os seus valores, já que a valoração simbólica humana é cultural, ela depende do contexto de uma civilização à qual se integra. Podemos ver aí a origem da crise moral da qual o capitalismo tardio usufrui. Vejam bem, não só a crise moral pela qual passa a nossa sociedade, mas, também, aquela que permite a equação: tudo igual mercadoria, que acaba por gazeificar todos os valores morais criados e

sustidos por nossa própria sociedade capitalista algumas décadas antes.

Como discernir valores globalizados[6]? Sem poder se apegar a valores transtemporais (como se supunham antes, e não eram) nem setorizados por classes, faixas e regiões, tendo que se comunicar e atuar globalmente, os homens ainda procuram por valores. Uma ética é uma busca pela eficácia de valores. Uma moral é a certeza do comportamento orientado por certos valores. De novo a pergunta: que valores buscar, os quais possam ser globais e aos mesmo tempo transitórios, planetários e ao mesmo tempo topológicos (isto é, atendente a regiões, culturas ou até mesmo grupos específicos)?

A própria ideia e a prática da democracia, como espaço que permite a instauração da empresa e a livre iniciativa, e ainda faculta o exercício de quaisquer atividades e serviços e o desenvolvimento individual, e a sua atuação, essa democracia pode servir de parâmetro ético transversal, que possa ser usado globalmente, sem entrar em choque com as diferenças culturais, tanto quanto o mercado internacional o permita.

É na democracia que podemos encontrar um modelo, um parâmetro, para a ética das empresas, da política, das profissões e da biotecnologia.

Qual o interesse da maioria, em tal caso? Qual o consenso obtido após a divulgação ampla da questão, do apoderamento de seus dados totalmente transparentes por todos os interessados e da deliberação de uma maioria expressa como consumidores, mercado, eleitores ou audiência? Quando todos sabem amplamente os aspectos de um problema, ou conhecem bem um produto que lhes é oferecido, e manifestam a sua decisão sobre isso, cabe ao governo, à empresa e à mídia corresponder a esse desejo coletivo.

Isso seria um avanço maravilhoso no processo de democratização, totalmente coerente com as propostas de globalização do mercado; e ainda apresentaria novas e potentes soluções para as crises econômicas, financeiras e políticas.

Por exemplo: uma certa empresa produz tais artigos. Quais as condições da produção? Como trabalham os operários? Qual o percentual de impostos implicado no preço final?

[6] A Globalização é uma realidade do modo de produção atual, inevitável e altamente instigante, que não precisa ser olhada como um mal em si. O que importa e faz a diferença é o modo pelo qual se faz essa globalização, que é o caminho mais viável para a superação de crises e para o redimensionamento das empresas e até dos países. V. URBASCH, Gerhard. A Globalização Brasileira: a conquista dos mercados mundiais por empresas nacionais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

caminho empresarial totalmente lucrativo.

Nós somos um, "we are the world", como afirmou Michel Jackson. Estamos todos integrados, e a natureza das coisas é de tal modo, que todas as nossas práticas e obras também se integram.

O homem não só faz parte da natureza, ele e sua sociedade são a natureza em ação, uma parte da natureza capaz de autorreflexão e criação, e, por isso mesmo, ética. Nós humanos somos a natureza ética.

E é por isso que esse caminho filosófico da felicidade, essa busca de acordo para a melhor convivência, é hoje tão cobrado das empresas e dos governos por parte do público, que sente que essa é a melhor solução, a mais democrática, a mais lucrativa a longo prazo, e a mais bonita: a que produz os mais belos modos de existência.

(MORAIS JUNIOR, Luis Carlos de. *O estudante do coração*; ensaios sobre a arte pós-moderna. 2 ed. Rio de Janeiro: Litteris, 2013, p. 177-186)

Apresentação

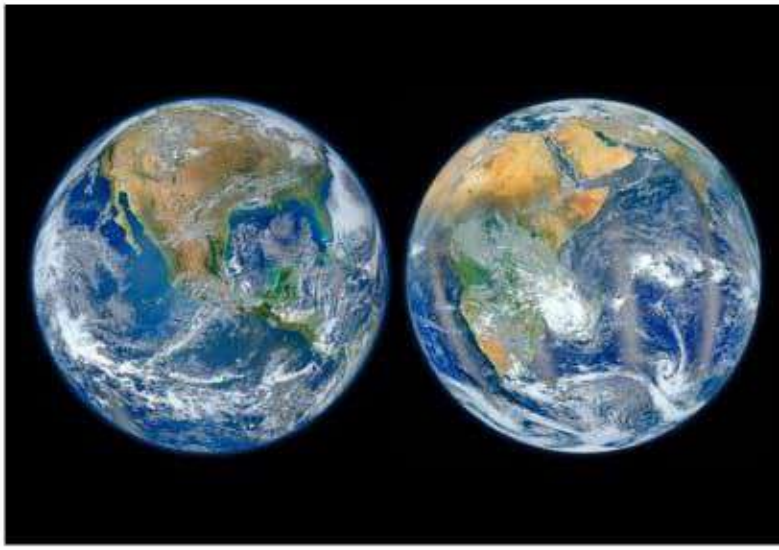
Iserj: uma metáfora de Gaia

por Mônica Macedo e Sabrina Guedes

O Tangará deste mês de outubro traz como proposta de artigos e matérias a Ecologia. Diante desta grande temática e da responsabilidade socioambiental que temos como integrantes e partícipes desta estrutura chamada planeta, é que nos aventuramos a trazer para o cenário dessa discussão a Mãe Terra, a Gaia.

Gaia, mãe, casa de acolhimento para todos as espécies, é vida em potência que se traduz em movimento, transformação, diferença, (in)segurança e tantos outros cenários, processos que a compõem e a decompõem num eterno devir.

A grande Gaia se desdobra em várias outras Gaias de tamanhos, formas e existências distintas que vêm



constituindo identidades e o próprio gênesis de processos coletivos e individuais, que se traduzem em vivências e experiências.

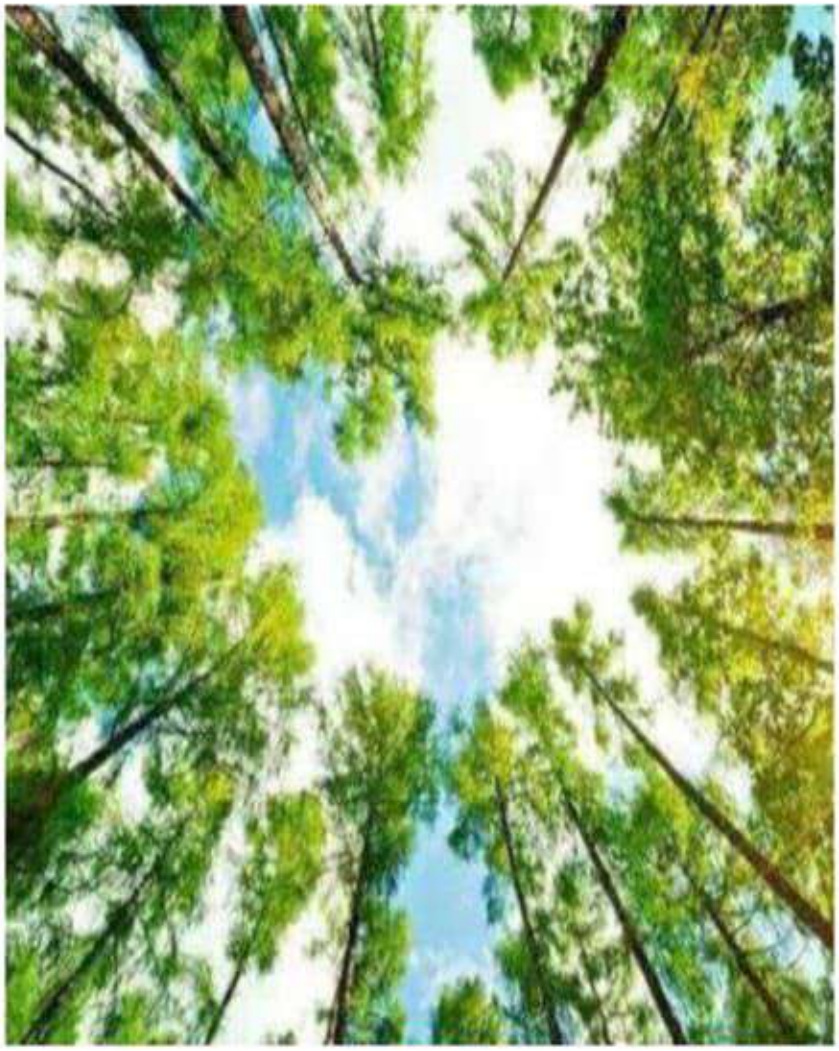
Seja a Gaia planetária, a familiar, a escolar, cada uma carrega conceitos, histórias e memórias que vão se renovando em cada tempo-espaço, nos permitindo ser quem somos e assumindo, assim, a nossa individualidade dentro do coletivo.

Iserj, a Gaia de muitos de nós, a qual, por sua robusta forma, gestou, acolheu e difundiu tantos valores, conhecimentos, afetos que se propagaram nos seres que

por suas curvas e retas puderam compartilhar do "mater" saber.

Em mais de um século, o Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro foi acompanhando as mudanças de seus tempos, mas sempre produzindo significações e sendo habitat de múltiplas gerações.

Reverenciamos as oportunidades de crescimento pessoal e profissional que esta Gaia nos possibilitou, permitindo sempre repensar nosso papel diante do novo e do complexo mundo de relações que habitamos, especialmente porque também somos responsáveis com a Gaia, Mãe Terra, mãe dos viventes.



Jornal O Tangará
nº 8 – Outubro de 2020

A Voz do República
Os idiomas
por Julya Fernandes

Muitas pessoas hoje em dia sabem o quão importante é a língua inglesa e como tem influência nos filmes, séries e, até no trabalho, é importante que saibamos o inglês, para que se possa obter mais vantagens a respeito dela. Mas seria só ela a mais falada do mundo? Realmente só necessitamos falar o inglês?

A resposta é: não só precisamos falar o inglês, claro que ela é uma língua universal e que é muito importante para tudo, mas não é só este idioma que a maioria necessita aprender.

Dentre as línguas mais faladas, estão:

Inglês: 1.132.366.680 falantes

Chinês mandarim: 1.116.596.640 falantes

Hindi: 615.475.540 falantes

Espanhol: 534.335.730 falantes

Francês: 279.821.930 falantes

Árabe padrão: 273.989.700 falantes

Mas hoje em dia há uma outra língua que está ganhando muito poder em séries, filmes e músicas, que é a língua Espanhola. São 534.335.730 falantes como língua oficial, fora outras pessoas que a adotaram como segunda língua. Em 20 países se fala o Espanhol, dentre eles, a maioria está no nosso continente americano, como Peru, Colômbia, Venezuela, Chile etc. Necessitamos mesmo saber falá-la, já que, por exemplo, se quisermos viajar para os outros países da América ou ter uma oportunidade em outro lugar, muitas pessoas a falam.

Não só a língua inglesa é importante, como aqui se demostra, então temos que, pelo menos, falar o espanhol ou o inglês, ou melhor: os dois. Disso se conclui que temos que tirar essa ideia de que só precisamos falar o inglês e pronto, tudo resolvido, há muitas outras línguas para se aprender e o espanhol é uma delas – e uma das mais importantes.

Crítica de filme:

Quem somos nós?

por Quézia da Rocha

O Filme *What the bleep do we Know?* me fez pensar quem eu sou e como estou regendo a minha vida, se é que possuo o real poder para isso.

A narrativa do filme, que indaga sobre o que é real, me fez lembrar da aula em vídeo *A vontade espiritual na vida humana*, de Claudio Ulpiano, trazendo a questão do que nós consideramos real e o que ele de fato é.

Uma das frases no documentário "Quem somos nós?" que mais me fez pensar foi: "Como podemos continuar a ver o mundo como real se o self que o está determinando real é intangível?".

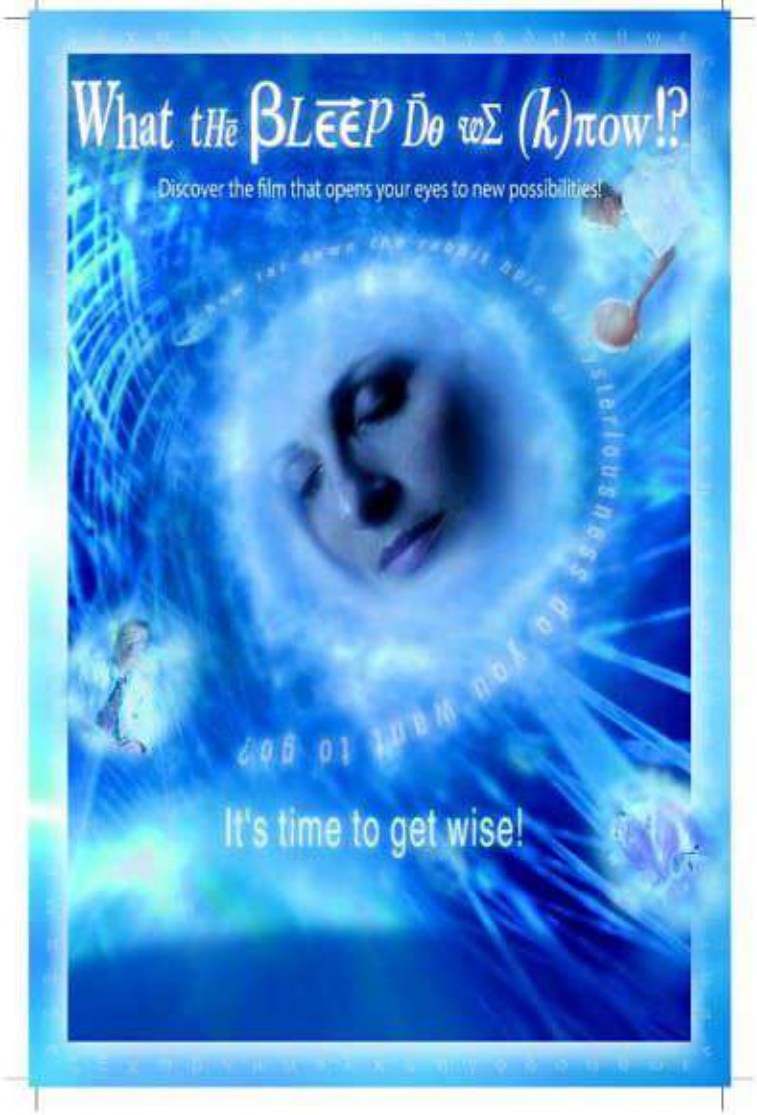
Essa pergunta me fez refletir se o mundo que estou vendo e idealizando, pela minha forma de ver, está correto e como o meu "self" pode estar influenciando nisso.

A forma como a personagem principal encara a si mesma, em diversas situações possíveis, ao deixar o cinema, ilustra de maneira brilhante as diversas possibilidades do universo e mostra que das diversas possibilidades nós sempre seremos os autores, pois cabe a cada um vislumbrar cada possibilidade e escolher qual seguir.

No início do filme foi discutida a maneira tão assombrosa pela qual fomos condicionados a pensar, acarretando que chegamos a achar que não possuímos escolhas.

Da mesma maneira que a água é condicionada por palavras, como podemos ver no filme, fico imaginando o que nós somos capazes de fazer ao nosso próprio ser e concordo com o que se diz filme ao afirmar: "o que acontece internamente irá criar o que acontece externamente".

Desse modo, posso dizer que me apaixonei um pouco pela física quântica, pois, através desse filme, vislumbrei o mistério da existência, além de me proporcionar a curiosidade pela toca do coelho.



Ficha:

Título: *What the bleep do we know?* (no Brasil: *Quem somos nós?*)
Documentário ficcionalizado
Ano: 2004
Direção: William Arntz, Betsy Chasse, Mark Vicente
Elenco: Marlee Matlin, Barry Newman, Elaine Hendrix et alii

What the bleep do we know? (*Quem somos nós?*): https://www.youtube.com/watch?v=2b6yQ8My9GQ&t=4557s

A vontade espiritual na vida humana - Claudio Ulpiano: https://www.youtube.com/watch?v=8-D6UimGRFs&t=901s

O poder da água - Dr. Massaru Emoto: https://www.youtube.com/watch?v=epoTVejvpEI

Coluna Papo Raiz

Eu sou favela

por Daniela Guimarães Serafim

A coluna Papo Raiz convida os leitores do Jornal O Tangará a ampliar seus conhecimentos sobre a Favela a partir da música "Eu sou favela", de Mosca e Portela, interpretada por Bezerra da Silva em 1992, perpassando pelo entendimento da Educação Antirracista e da Ecologia.

Entende-se que o processo educacional antirracista circula na reflexão das condições das realidades socioculturais do Brasil; desse modo, atravessa diferentes segmentos em busca de uma maior compreensão da estrutura racial. Assim, buscamos aproximar o desenvolvimento da favelização, ou seja, o modo como exploramos os espaços e os ambientes, com o conceito usualmente utilizado na biologia, significando "o estudo da casa", denominado de Ecologia.

De acordo com a historicidade brasileira, a favela nasceu pela impossibilidade da compra de espaços habitacionais devido à Lei das Terras (1850) que vigorava no final do regime escravista em 1888. Essa prática facilitou a posse de vastos territórios a latifundiários, sobretudo imigrantes que foram trazidos para o Brasil com dois intuitos: substituição da mão de obra escravizada e o branqueamento da população. Dessa forma, "Falar de favela é falar da história do Brasil." (ZALUAR; ALVITO, 2003, p. 7)

Em contrapartida, o povo negro ficou sem condições de moradia. Assim, restou-lhe ocupar lugares com precárias condições sanitárias conhecidos como cortiços e estalagens, e outros locais com risco iminente de desastres ambientais. Como resíduo dessa política ainda encontramos cidadãos vivendo embaixo de marquises, nas calçadas dos espaços urbanos, se submetendo a relações de trabalho análogas à

escravidão em troca de um lugar para dormir, número elevado de pessoas que vivem com prestações longas da casa própria e outros que renunciam a alguma necessidade básica para quitar o valor do aluguel.

Vejamos esses trechos:

"Sim, mas eu sou favela
E posso falar de cadeira
Minha gente é trabalhadeira
E nunca teve assistência social

Olha aí, mas só vive lá
Porque para o pobre
Não tem outro jeito
Apenas só tem o direito
A um salário de fome
E uma vida normal

A favela é um problema social
A favela é um problema social

Sim, mas favela nunca foi reduto de marginal, diz aí
A favela, nunca foi reduto de marginal
Ela só tem gente humilde marginalizada
E essa verdade não sai no jornal"

Essa ocupação e permanência são resultados da inexistência ou ineficácia de uma política de habitação e urbanização. Assim, a afirmação de que a favela "nunca teve assistência social" se mantém até os dias de hoje. Para reforçar as informações descritas na música, Zaluar e Alvito (2003, p. 7-8) declaram que esses espaços ficaram registrados oficialmente como uma área com construções irregulares, sem arruamentos, sem plano urbano, sem esgotos, sem água, sem luz.

Nesse contexto, surgiu "... a imagem da favela como lugar da carência, da falta, do vazio a ser preenchido pelos sentimentos humanitários, do perigo..." (ZALUAR; ALVITO, 2003, p. 7-8). Para melhor compreensão dessa informação, vamos buscar o conceito de lugar de fala desenvolvido pela filósofa Djamila (2019, p. 12), no qual aponta que as pessoas falam a partir de um lugar social que é marcado dentre outras coisas pelos termos usados. Assim, historicamente moradores de favela são ignorados em suas dores. Seus relatos são declarados por outras vozes, principalmente pela mídia que buscou marcar esse distanciamento substituindo o termo favela por comunidade.

Com o passar do tempo, tornou-se um hábito e a palavra favela e favelado passou-se a ter um sentido pejorativo e estigmatizado. Observa-se que a mudança de termos não foi acompanhada de transformações sociais. Outro movimento busca romantizar a falta de serviços públicos

no interior dessas localidades, para que possamos enxergar uma realidade distorcida a fim de nos manter pacíficos.

Portanto, a letra nos sinaliza que a favela se tornou um problema social enraizado. Os moradores são cidadãos, contribuintes e trabalhadores, logo almejam condições de vida melhores, mas as condições fornecidas para uma suposta superação não estão ao alcance do povo. Sabe-se que as políticas habitacionais e de urbanização precisam levar em consideração o conhecimento da população local para serem mais eficientes. Ademais, o descaso do poder público afeta o acesso à escolarização, à saúde, dentre outros, além de muitos talentos serem abafados.

(Foto: site "Edição do Brasil", postada em 05/07/2018)

Saiba mais em:

ALVITO, Marcos e ZALUAR, Alba (orgs). *Um Século de Favela* (3a ed). Rio de Janeiro: FGV, 2003.

MOSCA, Sérgio; PORTELA, Noca da. Eu sou favela. In: Seu Jorge. Cru. Paris: Naïve, 2004

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Alunos que brilham: Elisabete Martins de Oliveira

por Morgana Albuquerque

Hoje o Jornal Tangará entrevista para a coluna Alunos que brilham a ex-aluna do antigo Ierj (Instituto de Educação do Rio de Janeiro, antes do instituto se chamar Iserj), Elisabete Martins de Oliveira, que concluiu o ensino normal em 1986 e que, posteriormente, se formou em Pedagogia, trabalhando há 32 anos como professora na Rede Municipal do Rio de Janeiro, tendo também atuado13 anos como Coordenadora Pedagógica.

– Olá Elisabete, obrigado pela entrevista. Conte um pouco sobre sua carreira profissional.

– Logo após concluir o Curso Normal, em 1986, no antigo Ierj, prestei concurso para lecionar na Rede Municipal do Rio de Janeiro. Tomei posse no ano de 1988.

Atuei por muitos anos em turmas de alfabetização e em 2001 recebi o convite para assumir a Coordenação Pedagógica da escola onde trabalho desde o início da minha carreira.

Permaneci na Coordenação de 2001 até 2014. Foi um período rico em experiências, de muito crescimento profissional, no qual desenvolvi uma visão global do processo de ensino-aprendizagem.

Sempre trabalhei priorizando o diálogo e o olhar atento às necessidades dos alunos e professores. Junto com toda a equipe e alunos, alcançamos bons resultados. Em 2015, decidi voltar a

lecionar. Foi um momento especial, de grande alegria!

– Como era estudar no Ierj na década de 80? Por quantos anos estudou lá?

– Estudar no Instituto de Educação do Rio de Janeiro sempre foi motivo de muito orgulho, tanto para mim, como para minha família. Quanta responsabilidade! Maravilhosa responsabilidade! Estudar no Instituto me proporcionou momentos especiais. Estudei na Instituição por três anos. De 1984 a 1986.

– Qual foi a importância do Ierj na sua vida?

– O Ierj representou em minha vida encaminhamento profissional e consequentemente, realização pessoal.

– Foi no Curso Normal que decidiu que queria fazer Pedagogia?

– Decidi cursar Pedagogia ao assumir o cargo de Coordenadora Pedagógica, buscando maior embasamento para a minha prática.

– Quais matérias vocês estudavam no Curso Normal?

– Além das matérias do Núcleo Comum, havia a Formação Especial, dividida em Disciplinas Profissionalizantes e Instrumentais. Na Formação Profissionalizante, eram ministradas as seguintes disciplinas: Fundamentos da Educação, Introdução à Escola de 1º Grau, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau, Didática, Métodos e Técnicas de Alfabetização, além de Estágio Supervisionado.

– Como você via o Instituto na época? O espaço e a arquitetura impressionavam você?

– O Instituto de Educação oportunizava para seus alunos um ambiente privilegiado de estudo. Um prédio com uma arquitetura belíssima, carregada de história e tradição.

– Você disse que trabalha há 32 anos na Rede Municipal do Rio de Janeiro. Como enxerga a qualidade do ensino público no nosso país?

– A educação pública em nosso país evoluiu, mas ainda precisamos avançar. Possui profissionais comprometidos com o fazer pedagógico e com sua própria formação, que se empenham, buscando melhorar a qualidade do ensino no país. O ensino público deve garantir transformações sociais necessárias e igualdade de oportunidades para os cidadãos.

– Agora, na pandemia, como está sendo seu trabalho?

– Realizando atividades remotas para a minha turma. Também estou estudando e realizando cursos de formação online.

– Com tantos anos de experiência, como você enxerga a importância da Pedagogia?

– Para que o educador consiga alcançar seus objetivos e fazer com que o aluno se desenvolva plenamente é preciso conhecimento, estudo e planejamento. A Pedagogia possibilita ao educador uma atuação baseada em conhecimento e pesquisa, melhorando o alcance dos seus objetivos.

– Como você enxerga o papel da Arte, Literatura e Música em sala de aula para serem trabalhados com os alunos?

– O ser humano é complexo e possui diversas habilidades. Daí a importância de propiciar ao aluno atividades diversificadas para seu pleno desenvolvimento.

– Na sua visão, quais são os desafios que o ensino público precisa enfrentar nessa pandemia e posteriormente?

– A garantia de acesso para todos os alunos ao ensino à distância. Essa modalidade tende a permanecer após a pandemia, oferecendo, aos alunos, atividades extras e de reforço, complementares ao ensino presencial. Garantir que os protocolos de retorno sejam cumpridos. Oportunizar cursos online, de formação, aos professores, para que possam adaptar-se à nova realidade e melhorias na infraestrutura das escolas.

– Para finalizar, você poderia compartilhar conosco alguma experiência sua marcante no Ierj?

– As muitas vivências dentro do Instituto: momentos de estudo, convívio, lazer, esporte, cultura... O estágio realizado, onde éramos protagonistas e ensaiávamos os primeiros passos no magistério. Apresentações teatrais... lembro-me de algumas peças teatrais no maravilhoso teatro do colégio. Dentre elas: "O Alienista", de Machado de Assis, apresentada pelo grupo "TAPA". Na formatura, tivemos a presença do autor Gilberto Braga, homenageado pela minissérie "Anos Dourados". Enfim, momentos inesquecíveis e cheios de significado!

– Obrigado por conceder a entrevista, Elisabete!

– Eu que agradeço, é uma honra!

Um texto da Professora Elisabete

A magia de ler

por Elisabete Martins de Oliveira

Mergulhando na leitura de um livro, me ocorreu o quanto é mágico o ato de ler e quantas janelas se abrem, ao avançarmos até o fim de uma história criada ou caprichosamente contada por um autor.

Imagine a magia que existe em olhar um livro fechado e saber o conteúdo da obra, por ter previamente se dedicado a abri-lo e a percorrê-lo, se apropriando da sua história, debruçando-se sobre seus capítulos e sobre todo o conhecimento que nos trazem.

Nesse período de afastamento social, inédito à geração atual e devido à sua abrangência global, diria, inédito para todas as gerações, estamos nos dedicando mais aos nossos "quereres" e aos nossos gostos pessoais. Para muitos, a leitura.

Tenho visto muitas estantes repletas de livros, ao ligar o noticiário ou participando de reuniões virtuais. Em seu home office diário, diversas pessoas escolhem como fundo estantes cheias de livros, por interpretarem esses nichos como parte importante da casa.

Encaro as estantes cheias de livros como uma forma compacta de guardar infinito conhecimento... ali tão pertinho de nós, ao alcance de nossas mãos!

Imagine o quanto o ser humano amplia suas possibilidades de enriquecimento e avanço pessoais, ao ler e conhecer uma história que seja. Depois outra e mais outra!

Imagine o imenso saber que espera por cada um de nós, no interior dessas fantásticas caixinhas de papel, as quais um dia – seja há muito tempo atrás ou nos dias atuais – alguém se dedicou a recheá-las de conhecimento.

Bom seria se, no momento pós pandemia, cada vez mais, em cada casa surgisse um cantinho repleto de livros e que fosse dado a ele o dinamismo que merece. Que livros passassem a circular mais pela casa e de uma casa para outra. Que mais pessoas dedicassem mais momentos de suas vidas a ler e a se alimentar de boas histórias.

A Voz do República

Evento da UpInfo 2020

por Thayná Cordeiro

De 16/09 a 16/10 ocorreu o desenvolvimento de um projeto que acontece anualmente na Escola Técnica Estadual República, a UpInfo. Esse evento é organizado pela Equipe de Informática do colégio e tem como objetivo tratar sobre as novas tecnologias que estão surgindo no mundo.

As turmas do primeiro ano ficaram responsáveis por fazer um site com o seguinte tema: O Uso da Tecnologia Contra a Covid-19. Nesse site, as turmas abordaram sobre a importância da Informática no mundo, principalmente na pandemia, as tecnologias que estão sendo usadas para conter o contágio da Covid-19 e também as similaridades dos vírus de computador e os vírus reais.

Durante os dias de desenvolvimento, as turmas se dividiram em sete equipes mais um gerente de Projeto e um subgerente. A equipe de Ferramentas da Web ficou responsável por fazer o site, a de Modelagem de Dados fez um logo para o Projeto, a de Organização de Computadores falou sobre as semelhanças dos vírus computacional e o vírus humano, a de Segurança do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde abordou sobre a Importância da Informática e as tecnologias que estão sendo usadas para combater o novo coronavírus, a equipe de Montagem e Manutenção de

Microcomputadores falou sobre o hardware que é usado nesses dispositivos, a de Lógica Aplicada à Informática ficou encarregada de fazer uma tabela verdade sobre os sintomas da Covid-19 e, por fim, a equipe de Linguagem de Programação que ficou responsável por fazer o vídeo do Projeto.

Com certeza, o maior desafio dessa UpInfo foi não o fazer presencialmente. Porque tudo fica mais difícil via internet. Não só o contato com os professores, que é crucial nesse período, fica abalado, como também o contato com os outros alunos.

Agora, falando sobre as dificuldades que houve em algumas matérias, creio que a mais desafiadora foi fazer o vídeo para o Projeto, pois quase ninguém tinha experiência em fazer vídeos e editá-los, e, como dito, tudo feito à distância é mais complicado.

As turmas de Informática do segundo e terceiro anos também fizeram seus respectivos Projetos.

As duas turmas do segundo ano desenvolveram um Projeto chamado Dinâmica nas Empresas, cujo o objetivo era fazer um logo, o site, o institucional, o diário de bordo e a documentação do Projeto de uma empresa fictícia.

Segundo os professores orientadores, o Projeto permitirá que o aluno coloque em prática todos os conteúdos cobrados nas disciplinas e fará com que os alunos comecem desde cedo a traçar um plano de pesquisa. Ele também irá possibilitar que o aluno tenha acesso a diferentes informações na internet.

As turmas do terceiro ano irão apresentar a Tecnologia Artificial para pessoas leigas, desenvolvendo assim exemplos simples e de fácil compreensão. O principal objetivo desse Projeto é informar sobre a importância dessa tecnologia em nossas vidas, principalmente no período de pandemia, em que ela tem exercido papel crucial no combate ao vírus.

Mas não foram só as turmas de Informática que participaram. As turmas de Redes de Computadores e Programação de Jogos também tiveram seus Projetos na UpInfo 2020.

A turma do primeiro ano de Redes de Computadores fez um Projeto baseado em um totem que passa informações sobre o isolamento social e prevenções da Covid-19. Ele foi feito com uma linguagem de programação chamada Phyton que utilizará um Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados.

As turmas foram divididas em oito equipes mais um gerente de Projeto e um subgerente. A equipe de Montagem e Manutenção ficou responsável por fazer as pesquisas sobre os equipamentos que serão usados no totem, a de Organização de Computadores falou sobre as analogias dos vírus humanos e digitais, a de Segurança

do Trabalho, Meio Ambiente e Saúde colaborou com a parte sobre a prevenção do novo coronavírus, a equipe de Sistemas Operacionais Abertos fez uma pesquisa sobre um sistema de backup em Linux, que é um sistema operacional de computadores, a de Redes pesquisou sobre uma estrutura de redes e servidores, a equipe de Banco de Dados pesquisou sobre um sistema de gerenciamento de dados, o MySQL, a de Linguagem de Programação ficou responsável pesquisar sobre como fazer o programa na linguagem Phyton e, por fim, a equipe de Informática Básica produziu um gráfico sobre a Covid-19.

Mas esses totens, por enquanto, são só uma teoria de Projeto, pois só poderão ser feitos presencialmente. Para quem não sabe o que é, eles são muito utilizados por lanchonetes, só que no caso das mesmas, são usados para montar lanches de uma maneira fácil e rápida.

Já a turma do segundo ano de Redes de Computadores fez um Projeto com o objetivo de apresentar as tecnologias que estão sendo usadas para combater a Covid-19, sendo elas: drones, tecnologias 5G, robôs e terminais biométricos.

Uma das turmas do primeiro ano de Programação de Jogos desenvolveu uma ideia teórica de um jogo que se passa na mente de uma pessoa pós-pandemia: Insind. Nesse jogo as pessoas controlam o subconsciente do personagem, que, devido às restrições da pandemia, está com a cabeça abalada. O objetivo do jogo é fazer com que os personagens enfrentem seus medos, inseguranças e problemas psicológicos em virtude do isolamento social.

A outra turma do primeiro ano de Programação de Jogos também fez um jogo que se passa em um período depois da pandemia, o Catching Up. Só que esse é um pouco diferente do primeiro, uma vez que o jogador controla a vida de uma pessoa em quatro partes diferentes, sendo elas: na pontuação da escola, na interação familiar, na interação com os amigos e na interação com outras pessoas fora de seu convívio. Dependendo das escolhas de cada jogador, o personagem poderá ter até quatro finais diferentes.

Ambas as turmas do primeiro ano de Games possuem interesse em desenvolver seus jogos no futuro.

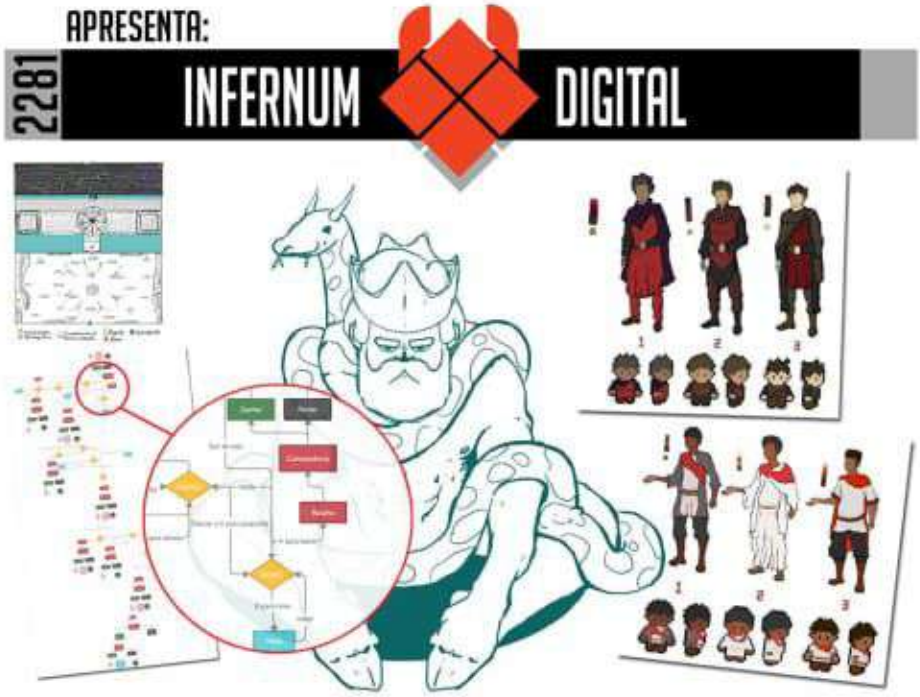
Agora, o Projeto da UpInfo 2020 da turma de Jogos do segundo ano já é um Projeto conhecido na ETE República, devido aos seus grandes resultados nas feiras do ano passado. O jogo Infernum, ainda em sua versão analógica, conquistou o prêmio de primeiro lugar da XVII SCCT/2019 do colégio na categoria "Desenvolvimento de soluções: adaptação". O jogo também ficou em terceiro lugar na FECI&TEC, que acabou dando uma indicação aos

criadores do Jogo para a categoria interdisciplinar da XIII FECTI.

O jogo tem o objetivo de apresentar temas da filosofia cristã medieval, promover o desenvolvimento de estratégias ativas para aprendizagem e aplicar elementos do jogo em temas acadêmicos a fim de estimular seus jogadores à aprendizagem.

Nesse ano, os criadores decidiram desenvolver o jogo para o formato digital. As ferramentas utilizadas para o desenvolvimento do jogo foram os softwares Krita e Adobe After Effects integrados à plataforma Unity.

A Feira da UpInfo de 2020 irá ocorrer entre os dias 26/10 e 30/10. As pessoas que quiserem ver todos os Projetos ditos acima, é só se inscreverem no site: https://upinfoeter.com/. As pessoas inscritas também poderão acessar as palestras e minicursos disponíveis na plataforma, ganhando no final os seus respectivos certificados.



Jornal O Tangará
nº 8 – Setembro de 2020

Tangará poético
(excertos do livro)

poemas do micro e do macro

por

LUÍS CARLOS DE MORAIS JUNIOR

Amor é fogo

que arde e que se
VÊ

e nem adianta ficar vendo tv ou ficar pastando no seu computador

Porque o amor

Meu querido amiguinho

É a cor da vida do mundo e tudofica colorido

Até mesmo você e seu umbigo
E ai

At
é

O QUE NÃO SE VÊ

Você diz que é Flamengo

Ele diz que é Vasco

Acolá se é Flamenco

Ou Basco

As paixões tão violentas

Depois são brandas

Como há flores violetas

E brancas

Bárbara/Patricia

Lembro bem de quando
Houve o encontro primo
Estava nevando e eu indo
Rumo ao Capitólio o imo
Cheio das chamas inauditas
Que sentimentos antitéticos
Sempre causam nas benditas
Regras e nos preceitos éticos
Quando a vi ela vestia um traje
Mais inusitado e estranho ainda
Era mágica e era ultraje
Porém ela estava linda
Viu-me e fingiu não me ver
Cumprimentei-a olhou pra mim
Sendo assim bárbara sem ser
E eu gastando o meu latim

Água

Na Floresta um lago

O oceano ao lado

Na gota da chuva

Pelas ruas corre

a água

E pelos canos há

E na poça de chuva enlameada pois

Lama é terra mais água

E a própria terra está coberta de água

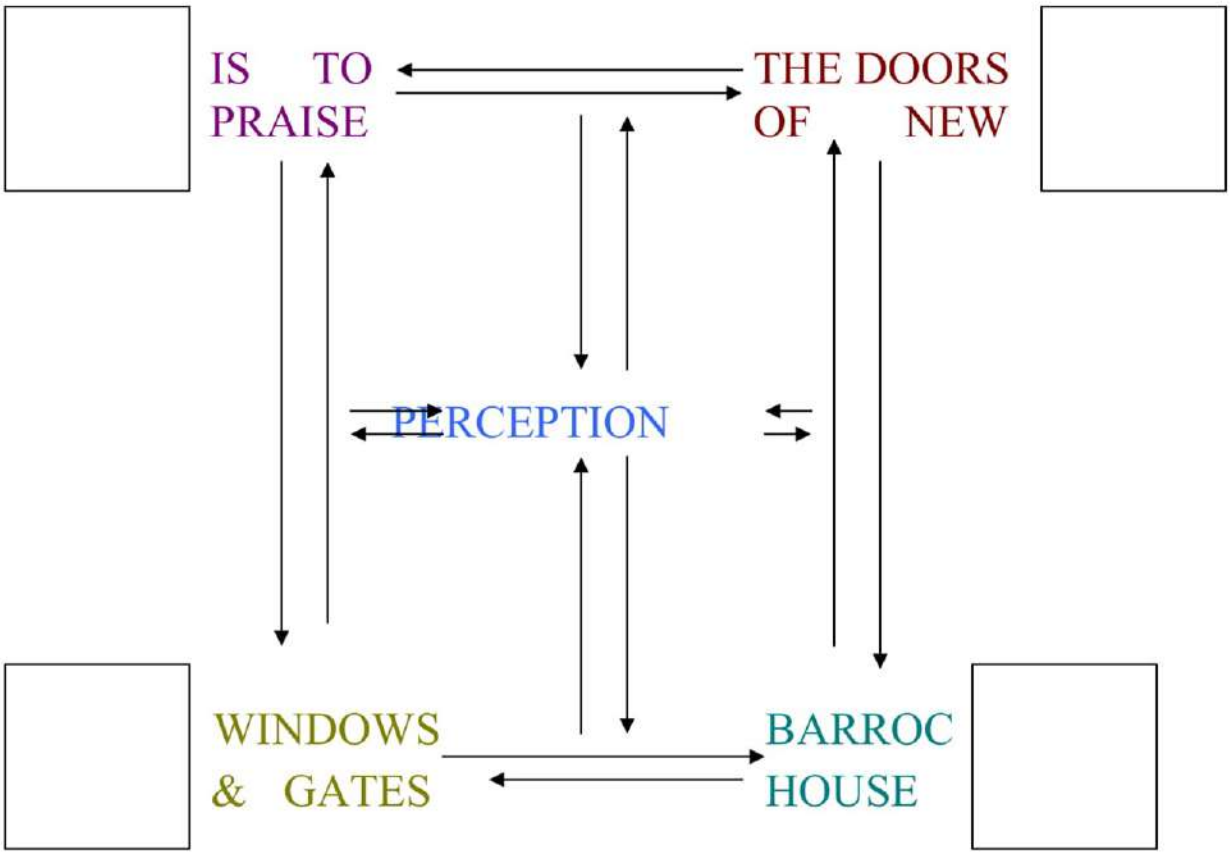
E assim somos nós feitos à feição da

água

O violeta vibra vira vôo volátil o violeta é versátil viva o violeta
O índigo um índio industrioso que invade o início da imagem o índigo
O azul acolhe o astro e o antropóide o azul acalma e aclara o azul
O verde verseja nos vãos e veredas nos vales vastos o valente verde
O amarelo amante anda amando o amor o amarelo amigo o amarelo
O laranja é lindo o laranja é luminoso o laranja é louro o laranja
O vermelho vivo vanguarda da vontade vitória da vida o vermelho é

O violeta vibra vira

Borboleta


IS TO
PRAISE
THE DOORS
OF NEW
PERCEPTION
WINDOWS
& GATES
BARROC
HOUSE

A coisa está assim festiva e
abusiva a gente faz faxina
e passa fax sem motivo
precisa é sobriedade mas
não espere permissão
para ser sóbrio ou ébrio
ou permissivo ou então
o que bem quiser

sentimentos con
cen
tração
outros bicos outdoor do
desprezo
um labirinto
de preconceitos
por quem é
esta sociedade
as coisas falam
os seres
humanos
são ets
o labirinto é
aberto
onde está
você

o tempo

uma obra de arte aberta sempre em movimento

O tempo

uma nave que singra os universos-momentum

o tempo

o templo dos deuses eternos do eterno prazer

o tempo

o livro dos sonhos misteriosos e lúcidos do aprendiz dele mesmo

o tempo

água que flui da cachoeira no lago

o tempo

terra que engloba tudo que ocorre tudo que há tudo que é

o tempo

ar lavado pela chuva e o vento

o tempo

fogo vivo e eterno sempre a crepitar

o tempo

criança brincando pichando o muro que é

o tempo

Um dia uma química vai se processar incontrolável como o fogo
Que aquece e conforta e anima os seres vivos e alimenta
Os processos vitais como o logos eterno e aí logo
Tudo vai ser a lenda feliz que o amor acalenta

Um dia você vai sacar e tudo vai ficar claro como a água
Que ocorre pelos campos sem fronteiras do planeta inteiro
Aí vai ser até engraçado porque eu não vou guardar mágoa
Tudo vai ficar claro lago limpo aura clara agradável outeiro

Um dia você vai ligar distraída e veloz leve e sutil como o ar
Que circunda nossos corpos material e etéreo
Aí eu vou ficar muito sério e ouvir o que você disser sem falar
Porque o que sinto agora é notório e flagrante mistério

Um dia eu vou ter o prazer de te ver terna e fecunda como a terra
Que embasa os encontros possíveis e inimagináveis dos seres
Humanos e é a deusa Ceres que o segredo da vida nunca encerra
Aí eu vou rir com você porque o amor é prazer é o maior dos prazeres

O orgânico domina toda a terra
É uma suposição comum e assente
Mas se soubermos que há consciência
Além dos processos biológicos
Conhecidos e entendidos como o vivo
Vida e consciência além da base carbono
Sci fi hi tec cyber punk blade runner
Real que está à volta e alguém não nota
Mas alguém nota a vingança do silício
O pensamento na acepção bergsoniana
É uma derivação viva do vivo
Como o logos
Heraclítico ou a concepção dos estóicos
Via Deleuze e Châtelet bem pode ser
Que você diga isto é prosaica poesia
Ou simulacro de tese que tenta passar
A sensação de excesso de cultura e/ou
Tudo se concentra numa suposição
Nefelibata e idealista de filósofo
Neoplatônico ou neoplotiniano

A discorrer sobre o universo vivo
E a anima mundi e a quintessência
Ou figuras geométricas και η χορα

Numa via ultra-racionalista
Que se encontra com práticas antigas
Propiciatórias do modo de produção
Asiático ou com as tradições xamânicas
De primitivos neolíticos espalhados
Até o século xix pelos cinco continentes
E no seguinte teoricamente resgatadas
Por antropólogos de gabinete
Eu conheço muitas das contestações
Possíveis através de outros embates
Nos ambientes que se outorgam a palma

Acontecimentos do mês:

Aniversário O Tangará

No dia 20 de outubro de 1953 foi publicado o número 1 do Jornal O Tangará

15 DE OUTUBRO
O JORNAL TANGARÁ DESEJA
UM FELIZ DIA DOS PROFESSORES!

Professores inspiradores

Guerreiros,sobreviventes e mestres
Os professores lutam por uma Educação melhor
Sobrevivem a tantas diculdades enfrentadas no meio do caminho
Ensinam não apenas um conteúdo,mas, principalmente, ensinam que é possível sonhar e realizar
E como é possível?
O aluno de comunidade pode se tornar médico através dos Estudos
O aluno da classe mais baixa pode chegar a Classe A através dos Estudos
O sonho do aluno,qualquer seja,pode se tornar real!
Ser professor é dar Asas ao Sonho e mostrar o caminho para realização do mesmo
Um professor merece ganhar muito mais que um jogar de futebol
E sabe o que ele faria se ganhasse milhões?
Investiria uma grande parte na Educação,nos alunos e na construção de um Ensino de maior qualidade.
Mesmo que ainda você mestre não ganhe milhões
Você transforma milhões de vidas através da Educação
Isso tem preço?
O rostinho do aluno cheio de felicidade após entender o conteúdo,tem preço?
A expressão de empolgação dos alunos quando vão aos museus,tem preço?
Saber que um aluno seu se tornou Engenheiro,Médico,Juiz Federal,Advogado,tem preço?
Que nesse dia todos os professores possam se sentir abraçados e amados por todos os seus alunos e os próximos que virão.
Nunca se esqueça mestre que atrás de um Grande profissional há um grande professor!

-por Raquel Nunes

Ser professor(a)
É ensinar além da
matéria
É lutar só por
acreditar
É ir longe
Pro outro também
poder chegar
É saber ser amigo,
mas também
Se fazer de "inimigo"
só pra ajudar
É ser desvalorizado
pra valorizar
É chegar ao limite
pra mente não se
limitar
É ter conhecimento
pra poder passar
É querer ser grande
pra inspirar
É ter força quando do
mundo não restar
É saber mudar o mundo
Quando o dom é
ensinar

- A todos os meus professores

-Morgana Albuquerque